Anno de 1846. Quarta feira 7 de Janeiro. Anno XXII N. 4.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Crescente a 4 aos 5 minutos da tarde.
Lua cheia a 12 as 11 hor. e 41 min. da man.
Mingoante a 20 a 1 hor. e 31 m. da tarde.
Lua nova a 27 as 7 h. e 2 min. da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 min. da tarde.
Segunda aos 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda S. Telesforo, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
6 Terça ✠ ✠ Dia de Reis Magos (Epifania do Senhor) S. Gaspar.
7 Quarta S. Theodoro, aud do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
8 Quinta S Lourenço, aud. do J. de orf. e do J. M. da 1. v.
9 Sexta S. Julião, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
10 Sabbado S. Gonçalo, aud. do J do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
11 Domingo S. Hygino.

CAMBIOS NO DIA 4 DE JANEIRO.

Camb. sobre Londres, 27 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Pariz 347 réis por franco.
» » Lisboa 112 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez.
Ouro - Onças hespanholas 30$000 a 31$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$500 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$400
» » de 4$000 . . 8$600 a 8$800
Prata - Patacões . . . . 1$880 a 1$920
» Pesos Columnares . 1$920 a 1$940
» Ditos Mexicanos . . 1$840 a 1$880
» Prata miuda . . 1$500 a 1$600
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DO PROXIMO PASSADO.

Officio — Ao desembargador da corôa fazenda e soberania nacional, exigindo informação sobre uma pretenção de Sebastião Francisco Belém.

IDEM DO DIA 30.

Officio — Ao commandante das armas, determinando, faça com que, até segunda ordem, seja a guarda da alfandega commandada por official. — Participou-se ao inspector da alfandega.

Portaria. — Nomeando subdelegado da freguezia de S. Lourenço a Antonio Joaquim de Barros Lima. — Participou-se ao chefe de policia, sob cuja proposta se fez esta nomeação.

IDEM DO DIA 31.

Officio. — Ao commandante das armas, scientificando-o de haver dispensado, por virtude de imperial aviso de outubro ultimo, o alferes Francisco José Damasceno Rosado da commissão, de que se achava encarregado junto á presidencia; ordenando que o faça recolher ao respectivo corpo, e recommendando que o louve pelo bom desempenho de uma tal commissão. — Tambem se communicou ao commissario pagador militar, e exigio-se do commandante geral do corpo de policia o 3.º commandante João Cavalcante d'Albuquerque para substituir o mencionado Rosado na secretaria das ordens da presidencia.

EXTERIOR.

GRÃO-BRETANHA.

Londres, 4 *de novembro*.

— Lê-se no *Limerick Chronicle* o seguinte:

« Podemos annunciar, que os doutores Crolly e Murray resolvêrão enviar Mr. Kennedy a Roma, para submetter ao papa a situação actual da Irlanda, e o desprezo, com que os agitadores tratão a suprema autoridade de S Santidade. Elles procurão envolver o paiz n'uma guerra civil, e ludibrião os esclarecidos prelados, que se teem afastado delles, e que não querem apoiar os seus projectos. Todos se recordaraõ, que o papa publicou um rescripto contra a agitação da revogação; a existencia deste documento foi negada por alguns jornaes catholicos, e Mr. O'Connell declarou publicamente, que, se esse rescripto emanava do papa, elle não era canonico, e que quem não pertencesse ao clero não era obrigado a obedecer-lhe. Este ataque publico contra um acto escripto de S. Santidade obrigou o doutor Crolly a publica-lo. Mr O'Connell então julgou, como verdadeiro filho da igreja catholica que não era do seu dever retractar a sua primeira declaração, e affirmar, que o rescripto era perfeitamente canonico. Este documento, como se sabe, admoestava o clero e os bispos irlandezes, sobre os seus deveres para com o rebanho catholico, e lhe prohibia, que tomassem parte em toda a agitação politica. Os bispos fizerão uma especie de submissão, mas em breve, excitados pelos clamores dos agitadores, tirárão a mascara, e hoje, obrando como chefes de facciosos, desprezão as ordens da papa. » (*Times.*)

PRUSSIA.

Berlim, 24 *de outubro*.

Acaba de publicar-se a resposta, que o rei da Prussia deo á representação d magistrado de Koenisberg O tom, em que está concebida, manifesta claramente as disposições do rei a respeito do movimento religioso, que teme degenere em agitação politica, e que por tanto trata de reprimir a todo o custo. Mas com difficuldade poderá ella já conter-se; a lucta he infallivel, e será tanto mais terrivel, quanto que a resistencia ás reformas religiosas teem o seu ponto de apoio no poder temporal. Em todo o discurso o mais notavel he o final da resposta, em que o rei conclue assim: — « Fazei saber ao magistrado, que a respeito das relações e necessidades ecclesiasticas, não attendo senão ao parecer e propostas dos orgãos da igreja do paiz, e reservo-me a tomar medidas em consequencia dellas. (*Gazette de Cologne.*)

GRECIA.

Athenas, 18 *de outubro*.

A decada, que acaba de passar, apenas modificou a situação das cousas. A camara continúa a occupar-se na discussão do orçamento, e acaba de ser adoptado o do ministerio dos negocios do reino. O seu exame procurou a Mr. Metaxa a occasião de tomar parte nos debates. He forçoso confessar, que elle tratou a materia inconvenientemente, pois que atacou na tribuna aquillo mesmo, que havia approvado como ministro. Todos sabem, que elle foi quem o apresentou, e quem justificou todos os pontos em uma exposição dirigida a camara. Este estranho procedimento desacreditou Mr. Metaxa na opinião publica. Além disso, a occasião era impropria para fazer alarde de pertencer aos bancos da opposição, que actualmente está de todo desorientada.

O ministerio trata de chamar a attenção publica sobre interesses de outra ordem; e para isso acaba de propôr alguns projectos de lei relativos aos interesses agricolas, que causárão uma excellente impressão. O ministerio Santorin pedio tambem a autorisação para dispôr de 30.000 kilogrammes de trigo, a fim de os distribuir pelos cultivadores que se servirão delles para semear os seus campos, e que os restituiraõ, quando se verificar a proxima colheita. Depois pedio um credito de 100 000 drachmas para a construcção de uma ponte sobre o canal de Euripeen-Chalés. Quando esta obra estiver completa, não se verão obrigados os navios a passar sobre o cabo de Ouro, e fazer a viagem a Eubêa para dirigir se ao golfo de Volo. Ha muito tempo, que os commerciantes tinhão manifestado os desejos de vêr esta empreza realisada. O ministerio pedio ao mesmo tempo um credito de 25.000 drachmas para o esgotamento dos pantanos de Vonitza na Euritania, medida de sanidade mui desejada pela povoação desta provincia. A camara trata de conceder estes creditos, e ao mesmo tempo tomou a iniciativa para propôr um notavel projecto de lei sobre o desagoamento. Este projecto de lei já foi adoptado nas commissões

O rei acaba de fazer uma excursão ás ilhas do Archipelago. Visitou Sifonte, Argentina, Cimola, e Santorin. Por todas as partes, por onde S. M. transitou, pôde certificar-se de que o povo está cheio de confiança no seu governo, e que apenas presta attenção as dissenções dos ambiciosos, que se querem servir da politica para seus fins particulares. S. M., tendo chegado á capital no dia 8 deste mez, partio no dia seguinte para Patrás, onde a rainha deve chegar, no sabbado proximo, da sua excursão a Veneza, para onde tinha partido, a fim de visitar seu pai o duque de Oldemburgo. (*Diario do Governo*)

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

Nota do general D. Thomaz Guido, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Confederação Argentina junto a S. M. o Imperador do Brasil, a S. Exc. o Sr. Antonio Paulino Limpo de Abreu, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros e do imperio.

(*Conclusão do numero antecedente.*)

Tal era o estado das reclamações da legação argentina com o gabinete do Brasil, quando uma modificação ministerial levou á repartição dos negocios estrangeiros ao Illm. e Exm. Sr. Antonio Paulino Limpo de Abreu, e S. Exc., fixando sua attenção sobre as reclamações pendentes, servio-se reassumi-las em nota de 23 de julho, que a legação recebeo.

Não tornará o abaixo assignado á discussão sobre as observações emittidas pelo Sr. Limpo naquella nota, por que a sua missão terminou; mas, não vendo nellas uma base solida, que afiance os interesses reciprocos, nem um sentimento de reparação das offensas recebidas pela republica, he indispensavel ao abaixo assignado demorar-se, bem que ligeiramente, nos principaes topicos da resposta de S. Exc.

O abaixo assignado admitte, que, se o estado de rebellião, em que se conservou, até ha pouco, o Rio Grande, segundo se expressa o Sr. ministro, embaraçasse o cumprimento efficaz das ordens superiores, em conformidade com a estreita neutralidade do Brasil, he-lhe com tudo impossivel crer, sem mingoa da autoridade do governo imperial, que em um anno, decorrido desde julho de 1844, em que se prometteo á legação ordenar-se a retirada da emigração turbulenta e facciosa da fronteira, não tenha sido o ministerio obedecido uma so vez, e que ella continuasse em attitude hostil, tramando-se e conjurando se contra as republicas vizinhas, como estão fazendo os mesmos dispersos em India Muerta.

O abaixo assignado tem a honra de apresentar a S. Exc provas authenticas e recentes desta verdade, e outras de igual valor possue a legação ácerca da connivencia de algumas autoridades subalternas daquella provincia com os agentes de Montevidéo; provas, que forão publicados pela imprensa argentina, sem serem contestadas.

A' respeito do chamado general Paz, o ministerio imperial pretende tirar de si a sua grave responsabilidade, por não haver atalhado a sua marcha segura e tolerada, allegando o Sr. Limpo: « não serem conhecidos com anticipação os signaes do transfuga, que sempre andou com nome supposto »

Portentoso certamente seria o incognito deste viajante, especialmente para com o commandante do vapor de guerra *Thetis*, que o conduzio para Santa-Catharina, onde, perdido o seu disfarce, o tomou outra vez a seu bordo, até deposita-lo no Rio Grande, que era o seu ultimo ponto de partida.

A supposição mencionada nem foi invocada pelo commandante para defender-se, e a investigação, que o abaixo assignado pedio o anno passado sobre a conducta criminosa deste official, depende todavia da recommendação, que offerece o Sr. Limpo, em 13 de julho proximo passado. E esta mesma recommendação, Sr. ministro, não deveria dar-se antes de agora, á vista da insistente queixa da legação argentina contra uma violação flagrante da neutralidade?

Claro he que a completa impunidade dos contraventores ficaria assegurada, se podesse admittir-se, para descargo do commandante do *Thetis* e de outros de seu jaez, o não terem conhecido ao fugitivo, quando protegêrão a sua viagem; e custa ao abaixo assignado persuadir-se, de que o Sr. Limpo julgue a responsabilidade do governo imperial acoberto com aquelle subterfugio, e de que com elle satisfaça um governo, a quem o caudilho e os seus seides pretendem immolar.

A interpellação urgente do abaixo assignado, á respeito da missão do visconde de Abrantes junto á Inglaterra e á França, não mereceo do Sr. Limpo, depois de alguns mezes de expectativa, outra resposta senão a repetição das palavras do antecessor de S. Exc, a saber, que o visconde não fôra encarregado de fazer tratado algum de intervenção; e S. Exc., alludindo á convenção preliminar de 1828, e aos direitos e deveres do Brasil, da Inglaterra e da França, parece querer dar a entender, « que o governo imperial quiz instruir-se da politica daquellas nações para com o Rio-da-Prata, afim de segui-la (segundo disse o Sr. ministro), quando as suas vistas e os meios de realisa-las combinassem com as de S. M Imperial, em tudo conformes com a citada convenção »

Vasta materia offereceo o Sr. Limpo com esta declaração para combater o espirito da politica, que ella envolve; mas, não entrando no plano desta memoria prolongar discussões, limitar-se-ha o abaixo assignado ás duas unicas declarações, que julga dever consagrar, ao dirigir-se pela ultima vez a S Exc.

A primeira, que, não se referindo a resposta do Sr. ministro ao texto da interpellação do abaixo assignado, subsiste a duvida, que a motivou, duvida, que infelizmente descobertas posteriores convertêrão em certeza.

A legação argentina não perguntou, se o visconde de Abrantes foi autorisado para fazer um tratado de intervenção, nem podia permittir-se litigar o direito do governo brasileiro para investigar, por meio dos seus enviados, a politica européa para com as republicas do Rio-da-Prata.

O abaixo assignado solicitou saber « se o visconde de « Abrantes, promovendo em Londres e em Paris a in- « [illegible] daquellas duas côrtes de accordo com a « [illegible], para intervir no Rio-da-Prata, obrava ou « [illegible] conformidade das instrucções do seu gover- « no. »

Esquivando-se o Sr. Limpo a uma resposta positiva, a confederação tem direito para não duvidar mais do caracter da missão confiada ao visconde, e para dar inteira fé ás revelações authenticas, que descobrirão a origem e o progresso da negociação.

Reserve-se embora o ministerio do Brasil a parte, que lhe caiba na negociação entabolada pelo visconde; porém a intervenção européa, que pesa na actualidade sobre as republicas do Prata, foi promovida por aquelle diplomata, em nome do seu governo.

A exposição de lord Aberdeen ao ministro argentino na côrte de Londres não permitte a menor duvida á este respeito. A correspondencia official e confidencial dos agentes do governo intruso de Montevidéo em Londres e Paris o confirma; a imprensa o denuncia unisona; a intitulada legação de Montevidéo nesta côrte teve conhecimento della antes da sahida do visconde, e essa mesma negociação transpirou fortuitamente no tempo, em que o agente de Montevidéo junto ao governo imperial pedia plenos poderes e instrucções ao seu governo para o ajuste das proposições ouvidas sem opposição pelo antecessor do Sr. Limpo!

Em quanto do outro lado do Oceano se agitava essa negociação por um enviado do Brasil, ostentava-se a pretenção de um tratado definitivo de paz com a confederação; tratado, a que jámais se negou o governo argentino, e cuja demora dependeo sómente das convulções politicas na republica e no imperio, no proprio theatro, a que devem referir-se as estipulações fundamentaes entre os dous paizes.

O Sr. Limpo, como para remir o seu paiz de toda a accusação por semelhante diplomacia, repudiada pela nação brasileira, sempre intelligente e generosa, affirma ingenuamente, no seu despacho de 23 de julho, a « inabalavel perseverança da neutralidade do governo de S. M. para com os estados vizinhos. »

Já póde S. Exc. completar os funestos resultados da intervenção européa no Rio-da-Prata, solicitada pelo enviado imperial, e prever o juizo severo da America, ameaçada em outra época por um plano apoiado por aquelle mesmo diplomata como membro do gabinete do Brasil, que quebrava secretamente o tratado, que acabava de celebrar com a confederação, e que devia consumir nos fogos da conquista as republicas do Novo-Mundo.

O abaixo assignado declara, em segundo lugar, respondendo ás razões, em que se funda o Sr. Limpo para poder recorrer á Inglaterra e á França sobre os assumptos da republica do Uruguay, e com o fim de fixar a intelligencia, que a confederação deo á citada convenção de 1828:

Que os direitos e obrigações, de que falla S Exc., da parte da Grão-Bretanha, ficárão resumidos no artigo 18, sem que exista a menor reserva á favor da potencia mediadora, que implique direito algum de intervenção sobre os effeitos de um tratado que não garantio. Assim o entendêrão as altas partes contratantes; assim resulta do convenio escripto entre a confederação e o imperio, e assim o propôz e acceitou o abaixo assigna-

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR **Alexandre Dumas.**

TERCEIRO VOLUME.

CAPITULO II.

ALMAS DO OUTRO MUNDO.

Por algum tempo guardárão os dous mancebos, cada um da sua parte, o segredo que tinhão no peito; mas n'um dia de expansão, o pensamento que unico os occupava, lhes trasbordou dos labios, e ambos corroborárão a amizade por esta ultima prova, sem a qual não ha amizade, isto he, por uma confiança inteira.

Estavão apaixonadamente enamorados, um de uma princeza, outro de uma rainha.

Havia para os dous amantes, coitados! alguma cousa de medonho nessa distancia intransitavel, que os separava do objecto de seus desejos. E todavia he a esperança um sentimento tão profundamente arraigado no coração do homem, que apezar da loucura de suas esperanças elles esperavão.

A' proporção que ião cobrando as forças, ambos elles tinhão grande cuidado no seu rosto. Todo o homem, ainda o mais indifferente as vantagens physicas, em certas circumstancias, tem com o seu espelho mudos colloquios, signaes de intelligencia, depois do que se desvia do seu confidente quasi sempre muito satisfeito da sua conversação. Ora, os nossos dous mancebos não erão desses a quem os seus espelhos devem fazer crueis advertencias. La Mole, delgado, descorado e elegante, tinha a belleza da distincção. Cocannas, vigoroso, bem talhado, de côres vivas tinha a belleza da força. Havia ainda mais para este, a molestia tinha sido uma vantagem; havia emmagrecido, e perdido a força das côres; e o famoso gilvas, que outr'ora tanta canceira lhe dera pelas suas apparencias prismaticas com o arco-iris, se havia em fim esvaecido, annunciando provavelmente, como o phenomeno diluviano, longo curso de dias puros e serenas noites.

Entretanto continuavão os dous feridos a receber o mais delicado tratamento; no dia em que cada um delles pôde levantar-se, havia achado um chambre sobre a cadeira mais proxima do leito; e no que podia vestir-se, um vestuario completo. Não estava aqui tudo, na algibeira de cada gibão havia uma bolça bem provida, a qual cada um delles foi guardando, bem entendido só para a restituir em tempo e lugar opportuno ao protector desconhecido que sobre elle velava.

Não podia este desconhecido protector ser o principe, em cujo aposento assistião os mancebos, porque este principe, não só nunca alli fôra para os vêr, como até nunca la mandára saber noticias suas.

Vaga esperança dizia bem baixinho a cada um dos dous, que esse invisivel protector era a mulher que elle amava.

Sem igual era portanto a impaciencia com que os dous enfermos esperavão o momento da sua sahida. La Mole, mais forte, e mais bem curado que Cocannas, podera effectuar a sua ha muito tempo; mas uma especie de convenção tacita o ligava á sorte do amigo. — Estava convencionado que a primeira sahida seria dedicada a tres visitas.

A primeira ao doutor desconhecido, cuja beberagem lenitiva havia operado no peito inflammado de Cocannas tão notavel melhora.

A segunda, a hospedaria do defuncto mestre La Hurière, onde ambos havião deixado malas e cavallos.

A terceira, ao Florentino René, que, juntando ao seu titulo de perfumeiro o de magico, não só vendia cosmeticos e venenos, mas tambem compunha philtros e proferia oraculos.

Em fim, depois de dous mezes de convalescença e reclusão, chegou esse tão esperado dia.

Dissemos reclusão, e he esse o termo que convém, porque muitas vezes, na sua impaciencia, havião elles querido adiantar esse dia; mas uma sentinella postada a porta da camara lhes vedava sempre a sahida, que elles a final tinhão sabido que só lhes seria franqueada por um *passe* de mestre Ambrosio Paré.

Ora, um dia o habil facultativo, tendo reconhecido, que os dous doentes estavão, senão completamente curados, ao menos em via disso, havia dado esse *passe*, e pelas duas horas da tarde, n'um desses bellos dias de outono, como Paris offerece algumas vezes aos seus habitantes admirados, que ja teem feito provimento de resignação para o inverno, os dous amigos, de braços traçados, pozerão o pé fóra do Louvre.

Havia-se La Mole constituido o guia de Cocannas, o que deixava-se guiar sem resistencia e até sem reflexão. Sabia que o seu amigo o levava á casa do doutor desconhecido, cuja poção o havia sarado em uma só noite, quando todas as drogas de mestre Ambrosio Paré o matavão lentamente. Tinha elle dividido em duas partes iguaes o dinheiro que a sua bolsa continha, e a metade havia destinado para recompensar o Esculapio anonymo, a quem devia o seu restabelecimento: Cocannas não temia a morte, mas estimava muito viver, e por isso preparava larga recompensa ao seu salvador.

Como tomassem o caminho que ia dar ao pelourinho, achárão ahi exposto um homem que fazia carêtas aos viandantes: era um dos ladrões, que se havião exercido em torno do patibulo de Montfaucon, e que havia por acaso sido preso no exercicio de suas funcções.

Suppoz Cocannas que o seu amigo o conduzia a vêr esse curioso espectaculo, e introduzio-se no meio da multidão dos apaixonados que respondião ás carêtas do paciente com vaias e vociferações. Era Cocannas naturalmente cruel, e este espectaculo muito o divertia, mas quizera que em vez de apupadas atirassem pedras ao condemnado, tão insolente que fazia carêtas aos nobres fidalgos que o honravão com a sua presença.

Não o deixou porem La Mole gozar por muito tempo deste prazer, e chegando-se para elle, disse-lhe ao ouvido:

— Não foi para isto que aqui viemos.

— E então para que foi? perguntou Cocannas.

— Tu o verás, respondeo La Mole.

Os dous amigos tratavão-se por tu desde a noite da celebre poção.

E La Mole conduzio Cocannas para uma casa de mesquinha apparencia, á uma de cujas janellas estava um homem encostado.

(*) Vide *Diario* n.º 2.

MUTILADO

do, a quem coube a honra de assigna lo, em nome da Republica Argentina.

O abaixo assignado convida ao ministerio, para que tambem tenha presente, que a referencia ao reconhecimento da independencia da republica do Uruguay, contida na convenção de 29 de outubro de 1840, entre o governo argentino e S. M. o rei dos Francezes, não implica uma estipulação nova mas sim a enunciação e a recordação do pacto inviolavel de 1828, entre o Imperador e a Republica Argentina, que deo uma existencia perpetua á independencia da Banda Oriental.

O abaixo assignado deveria terminar a sua exposição, se o Sr. Limpo de Abreu não assentasse dous factos, que requerem uma explicação especial.

Nega-se S. Exc. a reconhecer direito algum no governo da confederação para exigir do de S. M., na ausencia de estipulações, « a retenção de individuos, que, achando-se no territorio brasileiro, sob a salva-guarda da fé publica, quizerem sahir inoffensivamente para fóra do territorio, unicamente pelo motivo de não convir sua sahida ao governo da confederação. »

A esta declaração do ministerio do Brasil, que pela primeira vez chega ao conhecimento do abaixo assignado, não opporá mais que a positiva segurança, em que está, de que o Sr. Limpo de Abreu não citará um unico caso, em que a legação argentina tivesse pedido neste paiz a retenção de individuo algum inoffensivo á confederação. O abaixo assignado reclamou unicamente contra a liberdade permittida, por mais de tres annos, aos conspiradores estacionados na fronteira do Rio-Grande, e aos que, atiçando, do territorio do Brasil, a guerra contra a republica e os seus alliados, tomárão depois parte nella.

Nem se deve considerar aquella retenção, quando se trata de semelhantes anarchistas, como uma concessão graciosa, mas sim como um principio internacional, necessario á segurança dos povos, e como uma divida do governo imperial para com os estados limitrophes do Sul.

Assim mesmo, está longe o abaixo assignado de convir na indifferença, com que o Sr. ministro julgou as palavras de Canabarro, imputando a poderes estranhos, que não podem ser senão as republicas do [illegible] ções iniquas contra a sua patria. Seria [illegible] empreza para S. Exc. o pretender separar daquelle documento o espirito de accusação acerba contra o exercito confederado.

A proclamação foi transmittida officialmente ao governo argentino pelo conde de Caxias, aos 11 de março, e as palavras do novo subdito imperial forão assim sanccionadas pela acquiescencia daquelle chefe, cujos actos publicos para com os estados vizinhos cahem debaixo da indispensavel responsabilidade do governo imperial.

O governo argentino sentio todo o peso de uma provocação ao ver-se duramente offendido por aquelles mesmos, que nunca recebêrão senão subidas provas de lealdade e de desinteresse; e considerando ao conde como inaccessivel a um procedimento em opposição aos seus brilhantes antecedentes, devia attribuir e attribuio a sua conducta official ao cumprimento de um dever imposto ao general pelo governo, de que dependia.

O abaixo assignado esperou, sem embargo, que o Sr. ministro não se dedignaria de repellir a odiosa qualificação, com que se havia insultado a confederação, para ao menos dissipar todas as apparencias de uma capciosa inspiração a Canavarro, á custa da fama e das sympathias dos povos limitrophes; mas o Sr Limpo de Abreu julgou mais obvio declinar toda a explicação, e deixar consignada e sem contradição a calumnia do subdito amnistiado.

Depois da exposição imparcial, que o abaixo assignado acaba de fazer, por ordem expressa do seu governo, não se deterá em encarecer a penosa necessidade, a que tem sido levada a Confederação Argentina, de suspender as suas relações diplomaticas com o governo imperial.

O abaixo assignado, dedicado sem descanço a fomentar a melhor intelligencia entre o imperio e a confederação, não somente por dever, mas tambem por sentimento, não receia invocar o proprio testemunho do ministerio do Brasil, ácêrca dos seus excessivos esforços para avivar as sympathias entre duas nações chamadas a ser perpetuamente amigas. Porém a narração verdadeira dos factos, que a legação apresentou, releva ao governo argentino da menor nota de precipitação ou de malevolencia em seus conselhos.

Infracções flagrantes do direito das gentes, promessas ministeriaes olvidadas com frequencia assombrosa, abuso tolerado do territorio neutro do Brasil contra as republicas do Prata, denegação a reparações merecidas, intelligencias com o governo anti-nacional de Montevidéo, com prejuizo do equilibrio politico dos estados limitrophes, negociações na Europa para attrahir ao Rio-da-Prata a intervenção de potencias estrangeiras, indifferença extraordinaria sobre os pedidos do enviado da republica, e emfim a mais completa falta de reciprocidade da parte do governo imperial, accumulárão difficuldades invenciveis para a legação argentina.

Por isso, não considerando o governo da confederação como util nem proprio conservar nesta côrte um ministro encarregado de estreitar com o Brasil uma amizade, que não fosse perfeitamente comprehendida e mutua, deo ordens positivas ao abaixo assignado para pedir os seus passaportes, e os pede a S. Exc. para si, para sua familia e para sua comitiva.

O abaixo assignado tem igualmente ordem do Exm. Sr. general D. João Manoel de Rosas, encarregado das relações exteriores da confederação, para assegurar a S. M. o Imperador, que esta determinação não altera a paz da republica com o imperio, nem os votos do governo argentino pela prosperidade do Brasil, e que se S. Exc. tem adoptado esta medida em presença de successos, que não preparou nem pôde evitar, foi impellido pela honra da confederação, cujos altos destinos se fundarão sempre em sua justiça para com as nações, em sua firmeza para reclama-la de todas, e em confundir a sua fortuna com a ventura e com a gloria dos povos da America.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos.

THOMAZ GUIDO.

(Jornal do Commercio.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

NECESSIDADE DE UMA PRAÇA DE COMMERCIO NO RECIFE.

Um porto de commercio como o da nossa cidade, visitado annualmente por mais de duzentos e sessenta vasos estrangeiros, afóra as embarcações nacionaes, quér de guerra quér mercantes ou de cabotagem, que constantemente decorão as agoas do Recife: uma praça como a nossa, cujas transacções de importação e exportação realisadas excedem annualmente a 14,000 contos de réis, ainda não tem um edificio especial, onde os tratos do commercio se passem, onde a boa fé do corretor ponha um sello, que ninguem destrua, a todos os ajustes de materias primas, de mercadorias e de letras, que he a que se reduz, por ora, todo o movimento do nosso mercado; ainda não possue um ponto publico consagrado a assembléa dos negociantes, ainda que não fosse mais que uma espaçosa praça, cercada de porticos e plantada de arvores de grande sombra, com os escriptorios necessarios para as differentes secções do commercio, e a sala commum de reunião e noticias.

He com effeito vergonhoso para Pernambuco, ponto de escala de navegação do Sul, visitado em consequencia todos os dias por tantos negociantes e outros estrangeiros distinctos, o não poder-lhes apresentar satisfeita esta necessidade do commercio, que em cada uma das cidades modernas, ainda de segunda ou terceira ordem, se vê elegantemente preenchida. E posto que as operações da nossa praça sejão por ora mui simples, nem haja ainda em Pernambuco quem especule exclusivamente com a baixa ou alta dos fundos publicos, he todavia de summa importancia dar unidade as transacções do commercio, e acabar por uma vez com as fraudes, com as ratonices e com a falta de palavra, que todos os dias experimenta em seus tratos o negociante honrado, victima sincera e indefesa da sordida immoralidade dos traficantes, que tem diante de si. Mas nem estes attentados contra a boa fé do commercio cessaraõ, nem a unidade de operações, de que fallamos, se dará nunca, senão pela creação de corretores ou agentes legaes, unicos intermediarios, que se reconheção, para toda a especie de transacção de mercadorias ou capitaes, e dentro do edificio para tal fim erigido sob o nome de « praça. » Sabemos, que sob a administração do Sr. Barão da Boa-Vista se destinara ao commercio uma das galerias superiores da casa da alfandega, para lhe servir de praça provisoria; mas tambem sabemos, que, apezar do duplicado interesse, que os negociantes tinhão em se reunir nesse pavilhão, tendo a alfandega no proprio edificio, como a maior parte delles teem os seus escriptorios pelo Trapiche, Corpo-Santo e ruas adherentes, por onde estavão costumados a juntar-se em grupos, para lá forão voltando pouco e pouco, e dentro de uma semana abandonarão completamente a galeria da alfandega. Hoje, como desde a epoca, em que Olinda cedeo ao Recife a preeminencia do mercado, todas as transacções se propoem e se concluem no meio da rua, ou pelas portas dos armazens, sem a menor cerimonia, entre as proprias pessoas interessadas ou seus correspondentes, e sem a mais pequena garantia de ajuste para as partes, o que, com ser eminentemente *patriarchal*, não deixa por isso de ser extremamente ridiculo. E pois que tocamos n'um costume rotineiro, que tanto ha de custar a corrigir, mesmo depois que houver praça, lembraremos aqui de passagem a necessidade, que ha, de educar a mocidade, que se emprega no commercio, ou a elle se dedica. Pertence aos chefes das primeiras casas entre nós estabelecidas começar esta obra de regeneração, fazendo instruir os seus caixeiros, não só nas materias necessarias a tão nobre vida, mas explicando-lhes elles mesmos como esta profissão exige que se caminhe á frente do seculo, e se não desconheça ideia alguma generosa. O negociante he o homem do progresso e da probidade. O mundo, as viagens, os exemplos, são as melhores lições oraes, que o chefe illustrado de uma casa de commercio possa dar aos moços, que os hão de um dia substituir nos escriptorios e na praça. Se assim se tivera feito ha muito, não viramos nós a lucta do progresso com a rotina disputarem o campo dos melhoramentos, de uma maneira indigna do tempo, em que vivemos. E ja não fallaremos aqui da delicadeza de trato, que tão necessaria he tambem a esses moços, que servem o commercio, e que em todas as cidades de primeira e segunda ordem fórma como o seu distinctivo, porque he isso a consequencia da educação, que se lhes deve dar, e que desejaramos ver generalisada aos proprios caixeiros dos mercadores de retalho, que ainda entre nós se apresentão ao balcão em mangas de camisa, sujos e grosseiros como n'uma pobre aldeia.

Voltemos á questão, de que nos arredámos, para concluirmos. Nós não ignoramos que alguns negociantes respeitaveis, que melhor sentem a necessidade de uma praça, tomárão a resolução de se reunir quasi todos os dias n'uma sala commum, onde se achão expostos muitos papeis estrangeiros e nacionaes, e todas as informações importantes, de que necessitão, e que semelhante associação tem tomado a peito os variados interesses do commercio e da agricultura da provincia; mas nem a « Associação Commercial » conta em seu seio todos os individuos, que compoem o corpo do commercio de Pernambuco, nem a sala da associação, com quanto de muito proveito, póde de nenhum modo palliar a erecção de uma praça.

Em quanto o codigo de commercio, cujo projecto ha tanto tempo inverna na respectiva commissão da camara dos deputados, não apparece á lume, para ahi determinar sem duvida o modo e o lugar de todas as operações, quizeramos nós, que o presidente da provincia solicitasse autorisação do governo para fundar, quanto antes, a praça do commercio de Pernambuco, com a decencia e proporções, que hoje pedem a amplidão e riqueza do seu mercado, reunindo no mesmo edificio a casa do tribunal do commercio, que d'aqui a pouco tem de crear-se, e cujas sessões mui conveniente seria ao commercio, que tivessem lugar dentro da praça. A necessidade de semelhante edificio assim construido he tão urgente, as immensas vantagens, que d'ahi veem, são tão palpaveis, que nós não duvidamos que o presidente da provincia, por sua propria reputação, comece desde já a dar os primeiros passos para tão grande obra, de que lhe resultaria um nome honroso e invejado.

He para emprezas de semelhante importancia que o partido, que actualmente domina, devia inclinar o animo patriotico do presidente da provincia, e não para mesquinhas e miseraveis considerações individuaes, que lhe deturpão o nome, e o fazem apparecer aos olhos da posteridade mui differente talvez do que elle o he na verdade.

Recebemos, pelo brigue *Tarujo II*, jornaes de Lisboa, que alcanção até ao 1.º de dezembro.

SS. MM. e altezas, continúão a residir no paço de Belém, sem novidade em sua importante saúde.

O ministerio conserva-se como o derão as ultimas noticias.

O *Diario do Governo* de 22 de novembro, no seu artigo de fundo, contesta alguns factos apresentados pelo Sr. deputado Meirelles e publicados no *Jornal do Commercio* do Rio-de Janeiro, de 2 de setembro, concluindo a contestação por estas palavras. «Concluiremos, por tanto, declarando, que estamos autorisados para negar todos os pontos, em que o Sr. Meirelles ataca o governo portuguez. Nada do que elle conta aconteceo; nenhum dos padecimentos, com que pretende exaltar a sua grandeza de alma, o veio ferir; assim como nenhuma das virtudes com que se enfeita, e muito desejaremos, que possua, achou occasião de apparecer, ou ao menos de se deixar suspeitar.»

No mesmo jornal, de 24 do sobredito mez, vem o decreto, que nomeou a Senhora infanta D. Izabel Maria protectora dos institutos de Lisboa, e Porto das servas dos pobres, denominados irmãas da caridade.

S. M. a Imperatriz não recebeo os devidos comprimentos no anniversario do nascimento da princeza Amelia, por se achar levemente incommodada.

Mandou-se proceder á um recrutamento de seis mil cento e noventa e um mancebos para o exercito, em todo o continente e ilhas.

Os jornaes da opposição continúão a sustentar, que está eminente uma crise financeira; e bem assim que existe desintelligencia entre o ministerio, e que a sua modificação não poderá tardar.

No dia 25 fundeou defronte de Belém o vapor de guerra inglez *The Black Eagle*, vindo de Plymouth, trazendo a seu bordo o pai e o irmão de S. M. el-rei D. Fernando, que, na companhia de seus filhos, o principe real, e duque do Porto, foi receber aquellas augustas pessoas, as quaes, apenas, desembarcarão, forão comprimentar a rainha, que os esperava acompanhada de todos os principes, seus filhos, e das damas do serviço.

O marquez de Rezende, camarista de S. M. a Imperatriz viuva, foi á bordo comprimentar os augustos viajantes, e acompanhou-os até ao paço. Igualmente foi a bordo o encarregado dos negocios da Belgica.

As noticias de Hespanha chegão a 22 de novembro.

SS. MM. e A. permanecião em Madrid, sem incommodo.

Perez de Castro foi nomeado vice-presidente do concelho de estado por decreto de 12 de novembro, e na mesma data forão nomeados desoito concelheiros de estado extraordinarios.

Tambem foi nomeado interinamente secretario do concelho de estado, D. José Posada Herrera.

Publicou-se a reforma da etiqueta de palacio, que se deve observar desde o 1.º deste anno. Fica abolido o tratamento de *Tu* a todos os subditos hespanhoes, usado até aqui por todos os membros da familia real, e só o usará o rei, ou rainha reinante, ou regente do reino, que fôr pai ou mãi do rei ou rainha menor. Só haverá para o futuro tres beija-mãos: um dia do santo do rei ou rainha, outro no dia 1.º do anno, e outro no dia dos annos, ou do santo de S. M. a rainha ou rei, quando forem casados, &c.

Começão as reuniões de deputados, afim de se saber, se o governo terá maioria no parlamento. Muitos jornaes são de opinião que a terá, tanto mais se se apresentar disposto a fazer algumas modificações no systema tributario.

Tomou posse do governo militar de Madrid o general D. José Fulgorio.

Executarão-se em Valencia, ao dia 11, um cabo e quatro soldados, comprehendidos na sedição do dia 3. Vinte soldados forão condemnados a dez, oito e seis annos de presidio em Ceuta.

No dia 19, anniversario do nome de S. M. a rainha D. Izabel II, houve beija-mão; e foi nomeado duque de Valencia e grande de Hespanha de primeira classe, o general D. Ramon Maria Narvaez.

S. Magestade assistio, no dia 22, ao baile, que deo o duque de Valencia, e dignou-se a mesma augusta senhora dançar a primeira contradança com o mencionado duque de Valencia; e S. A. a Sra. D. Maria Luiza Fernanda dançou com o embaixador de França, e as filhas do Sr. infante D. Francisco com o duque de Rianzares, marido da rainha Christina, e com o embaixador do Brasil.

O general Roncali insta pela sua demissão.

Affirma-se que o governo hespanhol se occupa seriamente das pautas das alfandegas, e que a sua opinião he de que se torna livre a introducção dos generos e mercadorias estrangeiros, como o unico meio de extinguir o contrabando.

As noticias de Paris chegão, por via dos jornaes de Lisboa, até 16 de novembro.

A princeza d'Aumale tinha dado á luz, no dia 15, pelas 8 horas e um quarto da noute, um principe, a quem o rei concedeo o titulo de principe de Condé.

Constava que o marechal Bougeaud atacára as tribus dos Beni-Oluragha, e as destroçára completamente, matando cem homens, aprisionando duzentos, e apprehendendo seis mil cabeças de gado. Em consequencia disto, a tribu de Beni-Anie entregou-se á discrição.

Assegurava se, que em Marrocos havia rebentado uma sedição, da qual se ignoravão ainda os pormenores. Os povos insurreccionados são os que estão situados nos arredores de Melilla.

Foi demittido de ministro da guerra, o marechal Soult, conservando a presidencia do concelho, sem pasta; sendo nomeado para o substituir, o general Moline de Saint-You, e para sub-secretario de estado do mesmo ministerio M.r Martineau de Chesne.

Affirma-se, que o novo ministro da guerra será nomeado par do reino.

O tenente-general Gasan substituirá o general Moline no cargo de director do pessoal da repartição da guerra; e o marechal de campo Delarue foi nomeado director dos negocios argelinos.

As noticias de Inglaterra são até 10.

O gabinete nada resolveo sobre a importante questão dos cereaes, assumpto, que preoccupa sobre tudo os animos na Grão-Bretanha, e alguns periodicos accrescentão, que existem serias desintelligencias sobre esta questão, mesmo no seio do gabinete. Sir Robert Peel, Sir James Graham, lord Lyndgurst, desejão uma reforma, que abra os portos da Grão-Bretanha aos cereaes estrangeiros, reforma vivamente combatida pelo partido tory, representado especialmente no concelho por lord Wellington, e por lord Stanty: muitas são as opiniões dos jornaes sobre este assumpto; porém, a final, todos estão concordes, em que por em quanto nada podem affirmar á cerca de qual será o desfecho da questão.

COMMERCIO

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 5. .... 4:829,990

Descarregaõ hoje 7.

Brigue escuna—*Laura*—mercadorias.

Brigue—*Hercules*—idem.

Escuna—*Gallant-Mary*—idem.

— Ah! ah! sois vós, meus fidalgos, disse o homem tirando o seu bonete côr de sangue de boi, e mostrando os cabellos negros e espessos que da cabeça lhe vinhão até os sobr'olhos. Sejais bem vindos.

— Que homem he este? perguntou Cocannas, procurando recordar-se, porque lhe parecia ter visto essa cabeça na occasião da sua febre.

— O teu salvador, meu charo amigo, disse La Mole, aquelle que te levou ao Louvre essa bebida refrigerante, que tanto bem te fez.

— Oh! oh! nesse caso, meu amigo.....

E estendeo-lhe a mão.

Mas o homem, em vez de corresponder a esta civilidade com gesto igual, recuou dizendo:

— Agradeço a honra, meu Sr., que quereis fazer-me; mas he provavel, que, se me conhecesseis, a não farieis.

— Por minha fé, disse Cocannas, declaro, que, quando fosseis o diabo, reconheço-me por vosso obrigado, porque sem vós estaria eu a esta hora morto.

— Não sou inteiramente o diabo, disse o homem do gorro vermelho; mas algumas vezes certas pessoas quererião antes vêr o diabo do que a mim.

— Quem sois vós então? perguntou Cocannas.

— Meu Sr., respondeo o homem, eu sou mestre Caboche, verdugo do municipio de Paris.....

— Ah!..... fez Cocannas retirando a mão.

— Ora, ahi tendes! disse mestre Caboche.

— Não, não..... hei de tocar-vos a mão, ou o diabo me carregue. Dai-a cá.....

— De veras?

— E toda.

— Ei-la aqui.

— Mais..... ainda..... bem!...... e Cocannas, tirou da algibeira o punhado de ouro preparado para o seu medico anonymo, e pô-lo na mão do carrasco.

— Antes quizera a vossa mão somente, disse mestre Caboche meneando a cabeça; porque dinheiro não me falta, e sim mãos que toquem na minha. Mas não importa! Deos vos pague, meu fidalgo!

— Com que então, meu amigo, disse Cocannas, olhando curioso para o carrasco, sois vós que pondes a tormento, que rodais, que esquartejais, que cortais as cabeças, que quebrais os ossos. Ah! ah! estimo muito conhecer-vos.

— Senhor, disse mestre Caboche, eu não faço tudo por mim mesmo; porquanto, assim como vós outros fidalgos tendes lacaios, para fazerem o que não quereis fazer vós mesmos, eu tenho os meus ajudantes que fazem a tarefa mais pesada, e que avião os do povo. Só quando por acaso tenho de lidar com gentis-homens, como vós e o vosso companheiro, por exemplo, oh! então he outra cousa, e honro-me de desempenhar eu mesmo a execução em todos os seus pontos, desde o primeiro até o ultimo, isto he, desde a tortura até a degolação.

Sentio Cocannas, mão grado seu, correr-lhe pelas veias um tremor, como se estivera sobre o cavalete, ou se o gume d'aço lhe tocasse no pescoço.

La Mole, sem entender a causa, experimentou a mesma sensação.

Mas Cocannas venceo essa emoção de que se envergonhava; e como quizesse despedir-se de mestre Caboche com um gracejo derradeiro:

— Pois bem! mestre, disse-lhe, aceito vossa palavra, quando chegar a minha vez de subir a forca d'Enguerrand de Marigny, ou ao cadafalso de M. de Nemours, outro fóra de vós não me tocará?

— Eu vo-lo prometto.

— Desta vez aqui tendes a minha mão, disse Cocannas, em penhor de que aceito vossa promessa.

E estendeu a mão ao carrasco que a tocou timidamente com a sua, com quanto fosse bem visivel a grande vontade que lhe assistia de aperta-la francamente.

A' este simples toque, Cocannas perdeo um pouco as côres, mas conservou o mesmo sorriso nos labios, em quanto La Mole, agoniado, lhe puchava pelo capote.

Cocannas, que na realidade tinha tanta vontade como La Mole de pôr fim á esta scena, na qual se havia, por seu genio, adiantado mais do que quizera, fez um movimento de cabeça, e retirou-se.

— Ora, não te parece, disse La Mole, quando com o seu companheiro chegou á Cruz de Trahoir, que se respira aqui melhor do que na praça do mercado?

— Convenho, disse Cocannas, mas não estimo menos ter travado conhecimento com mestre Caboche. He bom ter amigos por toda a parte.

— Até na hospedaria da Bella-Estrella, disse La Mole rindo-se.

— Oh! quanto ao pobre mestre La Hurière, esse he morto e bem morto. Vi a chamma do arcabuz, ouvi a pancada da bala que resoou como se tivesse batido no sino da cathedral, e deixei-o estendido no rego da rua afogado no sangue que lhe corria do nariz e boca. A suppo-lo amigo, he um amigo que temos no outro mundo.

Conversando assim, os dous mancebos entrárão na rua de l'Arbre-Sec, e se encaminhárão para a hospedaria da Bella-Estrella, cujo rotulo continuava a ranger no mesmo lugar, e ainda offerecia ao viajante o seu gastronomico fogão, e appetitoso letreiro.

Esperavão Cocannas e La Mole achar a casa desolada, a viuva em dó, e os bichos da cozinha de fumo no braço; mas com grande admiração sua encontrárão a casa em plena actividade, madama La Hurière muito resplandecente, e os rapazes mais alegres do que nunca.

— Olhem a infiel! disse La Mole, vão a vêr que se tornou ja a casar.

E dirigindo-se á nova Artemisa:

— Madama, disse-lhe, nós somos dous gentis-homens do conhecimento do infeliz M. La Hurière. Deixamos aqui dous cavallos, e duas malas que vimos reclamar.

— Meus Srs., respondeo a dona da casa, ao vêr que se não podia recordar dos reclamantes, como não tenho a honra de conhecer-vos, vou mandar, se dais licença, chamar meu marido. — Gregorio, chamai vosso amo.

Gregorio passou da primeira cozinha, que era o arsenal, á segunda que era o laboratorio onde se confeccionavão os pratos que mestre La Hurière, na sua vida, julgava dignos de serem preparados por suas sabias mãos.

— Os diabos me levem, murmurou Cocannas, se me não faz dó vêr esta casa tão alegre, quando devêra estar tão triste. Anda lá pobre La Hurière!

— Quiz matar-me, disse La Mole, mas perdôo-lhe de todo o coração.

Mal havia La Mole pronunciado estas palavras, appareceo um homem com uma caçarola na mão, onde torrava umas cebolas, que mechia com uma colher de páo.

La Mole e Cocannas soltarão um grito de sorpreza.

A' este grito o homem ergueo a cabeça, e respondeo

MUTILADO

Brigue—*Paquete-de-Pernambuco*—generossalvados de outro navio.
Patacho—*Venus*—mercadorias.
Brigue—*N.-S da Boa-Viagem*—farinha de trigo.
Barca—*Preciosa*—genebra e alcatrão.

IMPORTAÇÃO.

N. SENHORA DA BOA-VIAGEM, brigue brasileiro vindo de Genova, e Marselha, entrado no corrente mez, a consignação de Francisco Alves da Cunha, manifestou o seguinte :

550 caixas com massas, 37 saccos alpiste, 287 barricas farinha de trigo, 64 caixas chá perola, 5 ditas sanguesugas, 25 ditas velas de sêbo ; aos consignatarios.

26 volumes cêra branca e amarella; a Nascimento Schaeffer & C

HERCULES, brigue portuguez, vindo de Lisboa, entrado no corrente mez, a consignação de Thomas de Aquino Fonseca, manifestou o seguinte :

38 pipas vinho, 10 ditas vinagre, 200 caixas sabão em pedra, 800 molhos cebollas, 18 moios de sal; ao consignatario.

1 caixa livros impressos ; a T. A. Fonseca Junior.

20 pipas vinho ; a Francisco Severiano Rabello.

20 pipas e 25 barris vinho, 20 caixas toucinho, 50 barris paios e chouriços ; a Oliveira Irmãos & C

11 barricas nozes ; a Manoel José Machado Malheiros.

1 caixote mercurio doce ; a José Antonio Bastos.

5 pipas vinho ; a Firmino José Feliz da Roza.

1 caixote sementes ; a Francisco João de Barros.

1 caixa marmelada ; a Bernardo José da Costa.

20 barris vinho; ao capitão.

10 barricas farelos ; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro

1 caixote impressos, 1 dito navalhas de barba ; a Antonio José Fernandes.

1 caixote impressos ; a Luiz José de Sá Araujo.

8 barricas figos; a F. Antonio Chambica.

3 volumes drogas ; a Bartholomeo Francisco de Souza.

16 ditos ditas ; a Antonio Pedro das Neves.

1 pacote impressos ; a Manoel do Nascimento Pereira.

1 caixote chocolate ; a ordem.

1 caixa ignora-se , a José Alves.

2 volumes ignora-se ; a Angelo Francisco Carneiro.

1 embrulho breviarios ; a Antonio Pereira da Cunha.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 2.

Geral	60$630
Provincial	$101
	60$731

IDEM DO DIA 3.

Geral	1:267$072
Provincial	641$499
	1:908$571

PORTUGAL.

O estado do mercado he o seguinte : — Arroz procurado ; assucar paralisado ; algodão, poucas vendas ; borracha, não ha ; cacáo, não ha ; cera de Angola, ha falta, sendo pouco procurada na actualidade tanto desta, como a do paiz ; café, preços muito altos, e por isso poucas transacções , as 2,700 saccas, chegadas ultimamente de S. Thomé, vendêrão-se para consumo do paiz ; chifres grandes, faltão ; couros, ha muitos, chegados de Pernambuco, Ceará e Maranhão, estando à venda pouco animada.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 5.

Rio-de-Janeiro; 26 dias, patacho hespanhol *Caçador*, de 120 toneladas, capitão João Roses, equipagem 11, em lastro ; a João Pinto de Lemos & Filho.

Idem ; 19 dias, brigue hespanhol *Segurda-Monica*, de 244 toneladas, capitão José Camillo, equipagem 10, em lastro; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Navios entrados no dia 6.

S.-Catharina; 25 dias, patacho brasileiro *Luz*, de 106 toneladas, capitão José de Araujo, equipagem 9, carga farinha ; a Manoel Ignacio de Oliveira.

Lisbôa; 30 dias, brigue portuguez *Tarujo II* , de 152 toneladas, capitão Laurianno Antonio de Almeida, equipagem 14, carga vinho e mais generos do paiz ; a Firmino José Feliz da Roza & Irmão. Passageiros, Manuel Caetano Pereira Monsonço, Firmino José Feliz da Roza, Antonio Pires Ferreira, o desembargador Domingos Nunes Ramos Ferreira, e 1 filho menor, Brasileiros.

Falmouth, Ilha-da-Madeira e Canarias ; 30 dias, paquete inglez *Seagull*, capitão W. P. Dickens. — Segue para Sul.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão ; brigue brasileiro *Minerva*, capitão João Gonçalves Rocha; carga generos do paiz. Passageiros, Francisco Antonio da Cunha, o alferes d'artilharia Francisco José de Sant'Anna e Araujo, com sua familia, e 1 camarada, o escrivão d'armada Camillo de Lellis da Camara Araujo.

Trieste por Maranhão ; patacho hespanhol *Caçador*, capitão João Roses, em lastro.

Declarações.

—O paquete inglez *Seagull* recebe as malas para o Rio e Bahia, amanhãa 8, as 11 horas em ponto: e vindo cartas depois desta hora, pagão porte dobrado.

— As malas para Bahia e Rio-de-Janeiro pelo paquete inglez *Seagull*, tenente Dickens, serão fechadas no dia quinta feira, 8 do corrente, no consulado britannico, rua da Cruz, ao meio dia em ponto.

Aviso importante aos collectados dos bairros do Recife, Santo-Antonio, Boa Vista e Afogados

O administrador da mesa de recebedoria das rendas geraes internas, querendo dar uma prova dos desejos, que tem, de arrecadar os impostos a cargo da mesa, sem incommodo e despesas, que acarretão por meios executivos, pela ultima e unica vez, avisa aos moradores do bairro do Recife, para que venhão pagar o imposto do banco, e de escravos de 1845 a 1846 decima de mão morta, o ultimo semestre de 1844 a 1845 vencido no ultimo de dezembro p p.; do bairro de Santo Antonio os mesmos impostos, e annos; dos bairros da Boa-Vista, Afogados, Magdalena, os mesmos impostos de 1842 a 1843, 1844 a 1845 ; cuja relação já se acha prompta para ser remettida a juizo, se por ventura não vierem pagar até 15 do corrente. E para que chegue a noticia a todos, faço o presente annuncio. Recebedoria, 7 de janeiro de 1846.

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

= O doutor juiz de direito da segunda vara do crime desta comarca , encarregado pelo Exm Snr presidente da provincia de presidir a junta revisora dos jurados , manda fazer publico , que os trabalhos da referida junta teem principio no dia 8 do do corrente , as 9 horas , na casa das sessões do jury , onde apresentarão suas reclamações. — O escrivão da junta , *José Affonso Guedes Alcanforado.*

Avisos maritimos.

=Vende-se a escuna americana *Gallant-Mary*, de lote de 123 toneladas , forrada e encavilha de cobre , construida em Baltimore , deprimeira marcha , com todo o velame novo, e prompta para qualquer viagem: a tratar no escriptorio de L. G. Ferreira & Companhia.

=Vende-se o muito veleiro hiate americano *Almira* , de lote de 94 toneladas , forrado e encavilhado de cobre , prompto a seguir viagem para qualquer porto : a tratar com Matheus Austins & Companhia , na rua da Alfandega-Velha , n. 36.

= Para Cotinguiba sai, nestes dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza : para carga e passageiros , trata-se com o mesmo mestre , ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

—Para a Bahia sai com a maior brevidade possivel a sumaca *Santa-Anna* : para carga e passageiros trata-se com Novaes & C. na rua do Trapiche, n. 34.

=Vende se o muito superior e veleiro patacho americano *Entreprise*, de lote de 95 toneladas ; forrado e encavilhado de cobre , prompto para seguir qualquer viagem : a tratar com Henry Forster & Companhia , na rua do Trapiche, n. 8.

= Para o Rio-de-Janeiro segue , com brevidade , o brigue nacional *Phenix*; tem a maior parte de seu carregamento prompto : para o resto , e passageiros , (para os quaes offerece excellentes commodos) e escravos , trata-se na rua da Moeda , n. 7, com Leopoldo José da Costa Araujo.

= Para Luanda sahira , com muita brevidade , o brigue brasileiro *Leão* , forrado e encavilhado de cobre : quem no mesmo quizer carregar , ou ir de passagem , para o que tem excellentes commodos , dirija se ao pateo do Carmo , n. 17 , a tratar com Gabriel Antonio.

Avisos diversos.

= Quem precisar de um rapaz portuguez , com pratica de negocio , e conducta afiançada , para caixeiro de escriptorio , armazem, ou cobrança , annuncie para se tratar a respeito.

— A pessoa, que tirou um relogio da algibeira de um homem, no quartel de policia, na calçada, confronte a sentinella, na noute de 5 de janeiro, pelas 9 horas, queira restituir ao seu dono, pois sabe-se que foi por peça, e não por furto.

— Arrenda-se o sitio denominado da = Cascata = ao seguir da Soledade para a estrada do Rozarinho , cuja posição , como se sabe , he muito aprazivel. A casa he de sobrado , nova e de avantajados commodos ; e o sitio está plantado, e tem sufficiente terreno. Quem o pretender, dirija se a rua do Hospicio, n. 21 , ou a rua de Hortas , n 140 , que em qualquer dos lugares achará com quem tratar.

= No dia 5 do corrente , fugio da rua do Encantamento , um papagaio bastante grande e sem defeito algum , com toda a corrente : roga-se a pessoa, que o tiver pegado, queira entrega-lo; pois se dará de gratificação o valor delle , na rua da Madre-de-Deos, n. 9

— Aluga-se um armazem , na rua da Guia, grande, com quintal , estribaria e portão para tras : a tratar na rua do Queimado , n. 10, terceiro andar.

— Aluga-se um segundo andar , com bastantes commodos para familia : na rua larga do Rozario , n. 46.

— Joaquim Pinheiro Jacome faz sciente ao publico, que o seu procurador,desde o dia primeiro de janeiro corrente em diante , he o solicitador Joaquim de Albuquerque e Mello, o qual fez procuração bastante: não sendo portanto valida qualquer outra anterior.

= Carlos Holmes lendo, no *Diario*-n. numero 280 de 18 de dezembro p. p entre o titulo — Vendas — o annuncio acerca do engenho Catongo , e seus pertences , faz constar, que será nullo qualquer contrato sobre o dito engenho , pois se acha penhorado , e por nomeação do seu proprietario Francisco Porfirio de Freitas , na execução que contra este move o annunciante Carlos Holmes, como tudo consta no cartorio das execuções , na cidade da Parahiba-do-Norte , escrivão Franca.

— Troca-se cobre por cedulas , sendo de 50$ rs. para cima , sem premio algum : na rua da Moeda , n. 7.

— Achou-se uma bengala com castão de ouro ; quem for seu dono , dirija-se a rua do Sebo, n. 10, que, dando os signaes certos das lettras iniciaes , que tem no mesmo castão , lhe será entregue.

= Aluga-se o sobrado de um andar e sotão da rua das Cruzes , n. 29, com bastantes commodos, tendo quintal e cacimba : a tratar na rua do Queimado, loja, n. 1.

= No dia 11 do p. p. , achou-se um cavallo branco , com uma gitirana, no pescoço , amarrada , e se suppõe ser furtado : quem for seu dono , dirija-se a travessa do Pocinho , n. 27, que , dando os signaes , e pagando as despezas , que elle tem feito , lhe será entregue.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão , na rua Nova , n. 110 : a tratar na mesma rua , n. 3

= Os rs. Francisco José de Souza e Manoel Antonio da Silva queirão procurar na venda da viuva Sá Araujo , na rua da Cruz , n. 67 , duas cartas, vindas do Rio-de Janeiro

= Alugão-se as duas casas terreas , ns. 3 e 9, da rua da Florentina , defronte do theatro novo , e a casa terrea , n. 94, da rua Velha , na Boa Vista : a tratar na rua da Cadeia do Recife , n 40.

— O padre Venancio Henriques de Rezende continua a dar lições de latim , inglez e francez , na casa de sua residencia , rua do Rozario da Boa-Vista, n. 32 : quem dellas se quizer utilisar , ahi o achará todos os dias de manhãa , e de tarde , desde 7 do corrente janeiro.

— O arrematante da aferição dos pesos e medidas neste municipio , abaixo assignado , avença o rendimento da mesma aferição nas freguezias de S. Amaro de Jaboatão , e de S. Lourenço da Matta : as pessoas a quem este negocio convier , dirijão-se a casa da aferição , na rua da Concordia , n. 1.

Antonio Gonçalves de Moraes.

= Joaquim Luiz de Mello Carioca precisa muito fallar ao Sr. Antonio Matheus Rangel , ou seu procurador nesta praça , isto com brevidade.

= A professora particular , da rua larga do Rozario , n. 39 , faz sciente aos dignos pais de suas alumnas , e demais pessoas , que quizerem confiar a zelosa educação de seus filhos , que findão as ferias no dia 11 do corrente , e no dia 12 terá principio

= Manuel Feliz da Roza precisa de um caixeiro , que tenha bastante pratica de venda , para tomar conta de uma por balanço , e que dê fiador a sua conducta ; no pateo do Terço , venda, n. 7.

— Precisa-se despejar um armazem , que tem 300 barricas , que forão de farinha de trigo : quem as pretender, dirija-se a rua larga do Rozario, junto ao quartel de Policia , n 18.

—Um moço, com quasi todo o curso de preparatorios boa lettra, e que escreve corrente, se offerece para escrever em qualquer escripturação, ou mesmo casa de commercio : quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie

— Furtárão, em a noute de 30 para 31 de dezembro proximo findo, da casa de Antonio Gonçalves de Souza , morador em Taquara , os objectos abaixo declarados , pertencentes ao vigario do Altinho , Agostinho de Godois e Vasconcellos : a saber : 336 patacões , 19 peças de 6400 rs. , 440$ rs. em cedulas , o que tudo estava em uma coifa de retroz , um relogio de sabonete , de ouro , com cadeias , tendo no meio destas um passador , sendo o sinete um cãozinho, uma corrente grossa , outra mais delgada , um trancelim com passador de filagrãa, um par de pulseiras de ouro, de senhora , com a firma S. A. G. , 1 annelão com a mesma firma , 2 anneis com um pequeno diamante cada um , esmaltados , um grande alfinete de peito , matizado , tendo no meio um diamante , um par de brincos modernos com um pequeno diamante cada um, um frontim com uma estrella ou passador , um cordão grosso de ouro , com mais de duas varas , uma commenda , um copo de prata lavrada , com as letras A. G. V. , 15 colheres de soupa com a mesma firma , e as que não tiverem, terão contraste, 12 garfos , 12 facas com cabo de prata , uma colher grande de soupa , e outra de arroz , indo de mais um cabo sem faca , tendo tudo isto contraste , por ser obra do Porto , e algumas colheres de chá : roga se a qualquer pessoa , que apprehender taes objectos , ou parte delles , dirija-se a rua Direita, n. 82 , primeiro andar , onde será generosamente recompensado ; e bem assim aos que descobrirem os seus autores.

= Manoel Antonio de Alcantara faz sciente aos Srs. arrematantes do consumo das agoas ardentes , que deixou de vender o mesmo genero , em sua taberna , sita na rua Direita , n. 8, desde o dia primeiro do corrente.

— A officina de encadernação , que o padre F. C. de Lemos e Silva dirige na rua de S. Francisco, antigamente Mundo-Novo , n. 66 , acha-se provida de todo o necessario para desempenhar qualquer encadernação , que se exigir , com a perfeição , e gosto já conhecido do publico , e a um preço commodo.

— O padre Francisco Coelho de Lemos e Silva faz sciente ao respeitavel publico , e principalmente aos seus alumnos, que pretende abrir a sua aula de grammatica latina no dia 7 do corrente ; as pessoas , que quizerem matricular seus filhos,dirijão-se a casa de sua residencia na rua de S. Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa , que sabe engommar muito bem e cozinha soffrivelmente toda a qualidade de manjares ; adverte-se , que seja dentro da praça : quem de seu prestimo se quizer utilisar , dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe, n 14.

— Precisa-se alugar uma preta , forra, ou captiva, para todo o serviço e vender na rua : nas Cinco Pontas , n. 4.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 55 , da rua da Cruz : a tratar na mesma casa.

— Alugão se os primeiro e segundo andares da casa n. 22, da rua estreita do Rozario : a tratar no largo do Collegio, n. 6.

—Aluga-se o segundo andar da casa n. 39 da rua Nova : a tratar na loja do mesmo.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva,com tanto que tenha bom leite , e paga-se bem : na rua do Peixoto, padaria, n. 154.

—Arrenda-se um sitio na encruzilhada da estrada, que segue para Santo Amaro, com casa de vivenda e estribaria de pedra e cal, todo cercado de limoeiro, e com bastantes arvoredos de fructos : quem o pretender, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n 24 , primeiro andar.

—Aluga-se ou vende-se uma canoa de conduzir agoa, mui estanque; quem pretender alugar ou comprar, dirija-se a rua da Praia, no sobrado, n. 35 , a tratar com Manoel José Pacheco de Mello

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Os bilhetes desta loteria achão-se a venda nos lugares do costume. Brevemente será annunciado o dia impreterivel do andamento das rodas.

— Aluga-se o sobrado , n 4, sito no largo do Hospital do Paraizo ; todo ou separado : a tratar na rua do Crespo , loja de Santos Neves , ou no largo do Carmo , n. 5

— Precisa-se de 500$ a 600$ rs. a premio , com urgencia ; dão-se por garantia 5 escravos livres e desembaraçados , aqui na praça : quem quizer dar , annuncie.

— Dá-se dinheiro a premio , mesmo em pequenas quantias , com penhores de ouro e prata : nas Cinco-Pontas , n. 134.

---

do ao grito com outro grito, deixou cahir a cassarola, ficando só com a colher na mão.

— *In nomine patris*, disse elle movendo a colher como se fôra um hysope, *et Filii, et Spiritus-Sancti.*

— Mestre La Hurière! exclamárão juntos ambos os mancebos.

— Messieurs de Cocannas e de La Mole! disse La Hurière.

— Mas então, vós não morrestes? perguntou Cocannas.

— Vós então estais vivos? redarguio La Hurière.

— Entretanto, eu vos vi cahir, disse Cocannas; ouvi o estrepito da bala que vos quebrava o que quer que fosse. Deixei-vos deitado no rego, lançando sangue pelo nariz, pela boca, e até pelos olhos.

— Tudo isso he verdade, como o Evangelho, Sr. de Cocannas; mas esse estrepito que ouvistes era da bala, que, batendo felizmente na minha celada, se achatou; mas ainda assim não foi o golpe de brincar, e a prova he, accrescentou La Hurière tirando o barrete e mostrando a cabeça pellada como a palma da mão, que como vêdes, não me ficou um cabello.

Os dous mancebos disparárão a rir ás gargalhadas, quando virão a grotesca figura do pasteleiro.

— Ah! ah! vós ride-vos, disse La Hurière, um pouco tranquillisado, então não vindes com intenções más?

— E vós, mestre La Hurière, estais curado dos vossos gostos guerreiros?

— Oh! que sim, sim, meus senhores; e agora.......

— Agora, o que?

— Agora, fiz voto de não vêr mais outro fogo senão o da minha cozinha.

— Bravo! disse Cocannas, isto he prudente! Mas agora, ajuntou o Piemontez, nós deixamos na vossa estribaria dous cavallos, e nos quartos duas malas.

— Ah! sim! disse o pasteleiro coçando a orelha.

— E então?

— Dous cavallos, dizeis vós?

— Sim, na estribaria.

— E duas malas?

— Sim, no quarto.

— He que, vêde la..... vós me havieis supposto morto, não he assim?

— Certamente.

— Confessais pois, que assim como vos enganastes, podia tambem eu enganar-me de minha parte?

— Suppondo-vos tambem morto? Podieis faze-lo.

— Ah! eis ahi o caso..... he que como vós morrieis ab-intestados..... continuou mestre La Hurière.....

— Que mais?

— Suppuz, não tinha rasão, bem o vejo hoje.....

— Que supposestes então? dizei.

— Suppuz que podia ser vosso herdeiro.

— O' lé! fizerão os dous mancebos.

— Mas nem por isso deixo de estar muito satisfeito de que estejais vivos, meus Srs.

— De sorte que vendestes os nossos cavallos? disse Cocannas.

— Ai! Sr., disse La Hurière.

— E as nossas malas? continuou La Mole.

— Oh! as malas não....... exclamou o pasteleiro, o que estava dentro somente.

— Não te parece um descarado ladrão? replicou Cocannas. Tiremos as tripas á este diabo, La Mole?

Esta ameaça produzio grande effeito sobre o dono da casa, o qual fez a seguinte observação :

— Mas, meus Srs., creio que tudo se póde arranjar.

— Ouve, disse La Mole, eu sou quem mais rasões de queixa tem de ti.

— He verdade, Sr. conde, pois que me recordo que n'um momento de loucura tive o atrevimento de ameaçar-vos.

— Sim com uma bala que me passou a duas pollegadas por cima da cabeça.

— Vós crêdes?

— Estou certo.

— Uma vez que vós dizeis que estais certo, M. de La Mole, disse La Hurière apanhando a cassarola com ar de innocente, sou vosso muito intimo criado para vos desmentir.

— Pois bem! Pela minha parte nada te reclamo.

— Como! meu fidalgo.....

— Senão.....

— Ai! ai! ai! fez La Hurière.....

— Senão um jantar para mim e os meus amigos, todas as vezes que me achar por este quarteirão.

— Ora essa he boa! exclamou La Hurière contentissimo, à vossa satisfação, meu fidalgo; aqui estou ás vossas ordens.

— Assim, estamos convencionados?

— De muito boa vontade..... E vós, M. de Cocannas, continuou o dono da casa, subscreveis o negocio?

— Sim, mas como o meu amigo, ponho tambem uma condição.

— Qual he?

— He que entregueis a M. de La Mole os cincoenta escudos que lhe devo, e que vos confiei.

— A' mim, Sr.! e quando foi isso?

— Um quarto de hora antes de haverdes vendido o meu cavallo e a minha mala.

La Hurière fez um gesto de intelligencia.

— Ah! entendo, disse elle.

E foi à um armario, donde tirou cincoenta escudos bem contados, que entregou à La Mole.

— Bem, Sr. meu, disse o gentilhomem, bem!......... servi-nos uma malassada. Os cincoenta escudos serão para Gregorio.

— Oh! exclamou La Hurière ; na verdade, meus fidalgos, vós tendes animos de principes, e podeis contar commigo pela vida e pela morte.

— Nesse caso, disse Cocannas, fazei-nos a malassada pedida, e não poupeis nella manteiga nem toucinho.

Depois voltando-se para a pendula :

— Tens rasão, La Mole, disse elle. Ainda ha tres horas a esperar; e tanto faz passa-las aqui como algures. Tanto mais quanto, se me não engano, ficamos aqui a meio caminho da ponte Saint-Michel.

E forão ambos sentar-se á mesma mesa, que occupavão na famosa noite de 24 de agosto de 1572, na qual Cocannas propozera a La Mole que jogassem a primeira amante que tivessem.

Confessemos porém, em honra da moralidade dos dous mancebos, que nesta tarde nenhum delles fez ao seu companheiro igual proposição.

(*Continuar-se-ha*).

— O presidente da irmandade de N. S. da Conceição dos militares roga a todo os irmãos, residentes nesta cidade, de comparecerem no dia 8 do corrente, as 5 horas da tarde, no consistorio da mesma igreja, para o fim de eleger-se a mesa regedora, que, na fórma dos estatutos, tem de ser empossada no dia 15 deste mez; visto não se ter reunido, no dia 23 do mez findo, numero legal, as horas competentes.

— Tendo a fabrica de sabão do coronel Martins, sita na rua Imperial do Aterro, n 116, passado a novo proprietario no mez de outubro findo, soffreo alguma paralisação, em quanto se montava de um modo mais conveniente, e se aperfeiçoava o fabrico do sabão: um e outro fim estão preenchidos hoje, e o novo proprietario tem já para offerecer ao publico, não só o sabão preto, que dantes se fabricava, como o amarello, igual em côr ao melhor sabão inglez, e superior a este na massa e mais qualidades, como tambem em tudo ao que se fabrica no imperio; he um sabão leve, mui consistente, preferivel, em muitos casos, ao mesmo sabão amarello; sendo os preços mais modicos sempre do que em qualquer deposito desta cidade: e, comprando-se grande porção do referido genero, compromette-se o proprietario a faze-lo conduzir em canoa para o lugar mais commodo ao comprador.

= José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceo, tem aberto em sua casa, rua estreita do Rozario, n. 30, terceiro andar, um curso de PHILOSOPHIA e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas, que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua das Cruzes, n. 22: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

— Quem tiver para alugar, em qualquer das ruas principaes do bairro do Recife, uma casa de dous andares, que, embora não seja grande, tenha commodos sufficientes: annuncie para ser procurado.

= Precisa-se alugar 4 pretos serradores, que sejão habeis no seu trabalho; na rua da Cadeia de S. Antonio, serraria, n. 17.

= Perdeo-se uma pulseira de ouro, da fórma de um grilhão, toda lavrada, tendo cravados no centro 3 robins com duas perolas grandes, desde a ladeira do Monte, até a igreja do Amparo, em Olinda: quem a tiver achado e quizer restituir, leve a rua dos Pires, na Boa-Vista, casa n 2, ou nos Arrombados, casa grande de sobrado do Sr. José Joaquim de Lima, que recebera 25,000 rs. de gratificação.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 43.

Nesta casa achão-se a venda as cautelas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda; para cujas rodas muito breve será annunciado o dia do andamento. Decimos, a 1000 rs., e vigesimos, a 500 rs.

— A pessoa que estiver habilitada a ser ama de leite, sendo desimpedida, dirija-se a rua do Crespo, loja da viuva Cunha Guimarães, ou annuncie por esta folha a sua morada, para ser procurada

— Ensina-se tambem nas ferias, com perfeição, latim, philosophia e rhetorica, na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço do exterior e interior de uma casa, excepto engommar, e que dê fiador a sua conducta; na rua do Caldeireiro n. 74.

= Aluga-se, no becco do Dique, uma morada de casa terrea, com bons commodos para uma familia, tem cacimba, quintal pequeno, e cozinha fóra: a tratar na rua do Crespo, n. 21.

= A pessoa, que annunciou, no *Diario* de 3 do corrente, querer 100$ rs. a juros, sobre penhores de ouro, dirija-se a rua Direita, n. 69.

Compras.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos; sendo moços, pagão-se bem: no caes do Collegio, deposito de farinha, de porta larga.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão, n. 20

— Compra-se um mulatinho de 15 annos, pouco mais ou menos, e que seja de bonita figura, uma negrinha de 10 a 15 annos, de boa figura, e com habilidade para mucama, e um moleque de 14 a 16 annos, proprio para todo o serviço: qualquer destes escravos, agradando, paga-se bem: na rua da Madre-de-Deos, n. 5, primeiro andar.

— Comprão-se pés de limão para cercas, em estado de transplantarem-se; nesta typographia se dirá.

— Compra-se a novella = Amanda e Osca =; na praça da Independencia, n. 2.

— Compra-se um diccionario portuguez, de Constancio, em meio uso, pela metade do preço, que custa; quem tiver, annuncie.

= Comprão-se pedras avulsas de marfim, para gamão ainda, que seja uma; na praça da Independencia livraria, ns 6 e 8.

— Compra-se uma carroça para ser puchada por cavallo, com os competentes arreios; quem tiver, annuncie.

Vendas.

FOLHINHAS
DE
Porta e Algibeira

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; no pateo do Collegio, loja de livros da esquina; e no largo do Terço, venda n. 7; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

= Vende-se uma balança decimal, capaz de pesar 2000 libras; na rua da Cruz, n. 55.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende se colla da Bahia, de superior qualidade; na rua da Cruz, n 55.

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

= Vende-se um casal de escravos, para fóra da provincia, ou mesmo para algum engenho; na rua de S. José. n. 29.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macão; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se saccas com farinha de Magé, a 4800 rs.; dita de S. Matheus, a 4200 rs., e alqueire medido, a 3800 e 4500 rs; saccas com milho, a 3600 e 4500 rs.; arroz branco, a 2000 rs. a arroba; saccos de estopa, novos, para farinha, ou milho, a 500 rs.; gomma de engommar, a 10,000 rs. o alqueire: na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

Vende-se potassa americana,

chegada ultimamente, e de superior qualidade, em barris pequenos, a 250 rs. a libra; em casa de J. J Tasso Junior.

= Vende-se um relogio horisontal, de ouro, moderno, a dinheiro ou a troco de tijolo de alvenaria grossa; na rua do Queimado, loja, n. 18.

— Vendem-se um preto e uma preta do gentio de Angola, proprios para serviço de campo; na rua da Praia, serraria do Silva Cardial.

— Vendem-se 30 traves de 40, 41, 42 e 43 palmos, qualidade, massaranduba, sapucaia, sapucarana e camassari de caruncho; na rua da Praia, serraria do Cardial

= Vende-se capim, a 240 rs. a arroba; no sitio do Mondego, junto do Sr Luiz Gomes Ferreira.

= Vende-se um grande caixão, muito proprio para padaria, ou refinação de assucar, com 3 repartimentos; he novo, muito seguro, e fecha-se com chave: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

= Vende-se um porta-licor em sua competente caixa de lata envernisada, muito boa obra, por preço muito commodo: na rua de Hortas n. 62.

= Vende-se farinha superior, chegada recentemente de S. Catharina, vende-se pela medida velha aos alqueires, meios e quartas, por preço muitissimo barato, e conforme as porções se fará proporcional abate: a bordo do brigue *Sagitario*, ancorado proximo a ilharga do caes do Passeio-Publico. Abater-se-ha 160 rs. por alqueire aos compradores, que chamarem e forem conduzidos pela canoa do referido brigue.

A 4$500.

Saccas de farelo de tres arrobas cada uma, chegadas ultimamente: no armazem de Braguez, ao pé do arco da Conceição, e no de Guimarães, no caes d'Alfandega.

= Vendem-se os mais superiores e generosos vinhos de Bordeaux e Burgundy, em caixinhas de duzia; os quaes se tornão assás recommendaveis para se presentearem as pessoas de bom gosto, e se apresentarem em uma mesa, por serem os mais excellentes e deliciosos, que se podem encontrar nesta praça; assim como Champagne e cerveja branca e preta de superiores qualidades e gostos sublimes; tudo por preço commodo, tanto em porções como por volumes: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua da Alfandega-Velha, n. 42.

— Vende-se o melhor junco, que aqui tem vindo para tecer cadeiras; charutos regalia, meia regalia, e superfinos, chegados ultimamente da Bahia; saccas com farinha de superior qualidade, chegadas ultimamente de S. Matheus: tudo por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, armazem, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

= Vende-se chá muito superior, em caixas de 6 libras; em casa de L G. Ferreira & Companhia.

= Vende-se banha de porco, derretida, e da terra, de superior qualidade, tanto em alvura como em ser muito fresca, a 560 rs. a libra: na rua do Rangel, açougue, n. 31.

= Continua-se a vender a agoa de tingir cabellos e suissas; na rua do Queimado, ns. 31 e 33. O methodo de applicar acompanha os vidros.

= Em casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34. segundo andar, vendem-se superiores charutos de regalia, por preço commodo.

= Vende-se uma parda, de 25 annos, de boa figura, engomma, cose, cozinha e lava de sabão; 3 escravas de nação, de 25 a 30 annos, de bonitas figuras, com habilidades; um escravo crioulo, peça, de 20 annos, optimo boleeiro; um dito de nação, de 40 annos, optimo padeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No deposito de porta larga, no caes do Collegio, ha para vender farinha de S. Catharina e S Matheus, muito nova e boa, por menos preço do que em outra qualquer parte, em grandes e pequenas porções, ensaccada, ou medida pela medida velha; assim como arroz pilado e milho.

= Vende-se um carrinho de 4 rodas, muito elegante, com arreios competentes para 2 cavallos; na rua Nova, cocheira do Sr. Adolpho.

= Vende-se um preto, de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, um pardo da mesma idade, de muito boa figura, sem vicios nem achaques, e proprios de todo o serviço, assim como para pagens; uma preta, de 20 annos, pouco mais ou menos, costureira e cozinheira; uma linda negrinha, de 14 annos, pouco mais ou menos: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

— Vendem-se os bem conhecidos charutos da fabrica de Francisco Gros, como sejão: primores, caçadores, regalos, e S. B. Yellow, do melhor fumo, e afiança-se a qualidade ao comprador: na rua da Cruz, no Recife, n. 26, primeiro andar.

= Vende-se farinha da terra, medida rasa, a 3$ rs.; na rua do Rangel, n. 25

= Vende-se uma escrava de bonita figura, por preço commodo; a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua da Cacimba, n. 8, em casa de D. Ignacia Josepha Xavier.

= Vendem se barris com superior mel de furo; assim como vendem-se, ou alugão-se superiores bichas; tudo por preço commodo: na rua da Praia, armazem, n. 16, e no Aterro-da-Boa-Vista, venda que foi de Manoel de Azevedo Maia.

= Vende-se uma casa terrea no becco da Bomba, n. 40: a tratar com o procurador Arruda, defronte do nicho da Penha.

REMEDIO

O mais singular nos seus effeitos.

= Vende-se, na cidade do Porto, rua de S. Anna, n. 139, em casa de Manoel de Almeida Brandão, e na cidade de Braga, rua da Conega, n. 9, em casa de Joaquim Rodrigues da Cunha, um remedio para fazer nascer o cabello de novo na cabeça, a quem tiver falta delle; assim como faz tambem conservar o que nella houver, sem cahir nenhum: aquelle remedio he um oleo composto com o suco de algumas plantas da terra, e com o qual untando-se a cabeça pela manhãa, ou á noute, em menos de um mez principia a nascer o cabello, com sua natural côr, sem mudança, e visivelmente cresce, com admiração; de maneira que dentro em poucos mezes fica a parte, a que elle se applicar, de todo coberta de cabello, muito mais basto do que o havia sido antes de se perder: custa um pequeno frasco de vidro cheio 960 rs., porção muito mais que sufficiente para uma só pessoa.

O autor daquelle remedio he o dito Joaquim Rodrigues da Cunha; o qual tem em seu poder, e francamente mostra, attestados authenticos passados pelas pessoas, que já usárão aquelle remedio, com todo o aproveitamento; sendo estes de ambos os sexos e idades differentes; entre estes até alguns quasi de todo calvos, ha mais de 20 annos.

— Vende-se uma negra de nação, boa cozinheira, e lavadeira, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, n. 5, primeiro andar.

— Vendem-se pelles de bezerros francezes, grandes e de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 55.

= Vendem-se saccas com milho da terra, muito novo; no becco do Capim, n. 14.

= Vende-se uma venda na rua da Praia, n. 46, com bastantes commodos para familia, e he em bom lugar, por ficar no meio dos armazens de carne: a tratar na rua do Rozario, venda, n. 1.

= Vendem-se 200 alqueires do muito boa cal branca, por preço commodo; na loja de cambio do Sr. Vieira.

= Vende-se uma parda, de idade de 20 annos, muito linda, optima para mucama, cose chão, engomma liso, cozinha o diario de uma casa; outra dita de idade de 25 annos; uma negrinha, de 15 annos, cose e engomma; outra dita de 18 annos, com as mesmas habilidades; um moleque de 18 annos; 3 escravas de nação, com bonitas figuras; duas escravas de meia idade, lavão de sabão e varrella, cozinhão o diario de uma casa, por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

VENDE-SE,

Na rua da Madre-de-Deos, n, 5, primeiro andar,

cera em velas, recebida directamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro; he de optimo sortimento por ter velas de 3 até 16 em libra, e vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

= Vende-se um preto moço; dous pardos moços; e 3 pretas tambem moças, estando uma prenhe: na rua da Cadeia do Recife, n. 21.

= Vende se um preto carreiro, sem vicio nem achaque algum, muito fiel, serve de pagem e sabe cozinhar; na rua do Crespo, n. 15, ou na rua do Aragão, n. 18.

= Vende-se sal do Assu', bem grosso e claro, a bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*; uma porção de cera de carnauba; pipas de Lisboa, abatidas; na rua da Moeda, n. 7.

= Vendem-se 3 casaes de pombos de Lisboa, sendo um dito com a cauda de leque, todos muito bonitos; 4 ditos da terra, muito batedores: na rua da Aurora, n. 5.

Do superior e muito apreciado vinho de Champagne, marca cometa,

chegárão no *Beaujeu* 50 gigos, que se achão a venda em porção, ou a retalho: em casa de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

= Vende se a refinação do Aterro-da-Boa-Vista, n. 21, com todos os pertences novos: a tratar na mesma refinação.

= Na loja de fazendas da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S Antonio, vende-se um moleque, de 14 annos de idade, um preto, de 28 annos, ambos vindo da cidade do Icó.

ADMIRAVEL NAVALHA DE AÇO DA CHINA.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio da China.

AUTOR SHORE.

N. B - He recommendado o uso destes navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como de America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias de cutis, mas tambem como um meio

COSMETICO.

Vende-se na rua do Crespo, loja de Campos & Maya, n. 8.

= Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar, n. 12.

— Vende-se uma redoma grande, contendo dentro o acto do descendimento, com as duas Marias, N. S., M. Magdalena, S. João, e dous guardas, obra muito delicada, vinda de fóra; no pateo de S. Pedro, n. 12.

— Vendem se uns arreios em bom uso, para um cavallo; na rua de Agoas-Verdes, n. 27.

= Vende-se milho aos alqueires pela medida velha, a 2560 e 3200 rs.; saccas com arroz de casca; dito pilado; ditas com feijão mulatinho; ditas de farinha; barris de mel de engenho, cheios no matto; estes generos são proprios para embarcar, pela sua qualidade ser da melhor que ha no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem, n. 8.

= Vendem se 6 pretos, de muito bonitas figuras, e moços, sendo um bom official de sapateiro, e outro pedreiro, proprios para pagens; dous pardos, sendo um delles carreiro; uma parda boa engommadeira, lavadeira e cozinheira; uma preta de boa figura, cozinheira, costureira e propria de todo o serviço de uma casa; uma negrinha de muito linda figura, com principios de rendeira e costureira; uma preta para o serviço de casa e de campo: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

Maçães e castanhas

de superior qualidade, vendem se por preço commodo, ao pé do arco da Conceição, no Recife

— Vendem-se vasos para flores, boiões proprios para manteiga ou doce, alguidares, servidores, caçarolas com cabo, proprias para assados de forno, tudo vidrado e de todos os tamanhos; gomma muito fina, para engommar, a 100 rs. a libra: na rua da Madre-de-Deos, n. 9

— Vende-se, por precisão, uma escrava crioula, de idade de 15 annos, cozinha e tem mais algumas habilidades; na rua do Jardim, n. 43.

— Vende se um sophá, um par de bancas, 12 cadeiras; tudo de jacarandá; uma commoda de angico; um palanquim: na rua do Fogo, n. 35.

= Vende-se uma preta crioula, de idade de 18 annos, propria para todo o serviço; a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na travessa de S. José, n. 31.

= Vendem-se barris pequenos de muito boa cal virgem, e nova; na rua de Apollo, armazem de assucar dos Srs. Bandeira Junior & Companhia.

= Vende-se uma porção de courinhos, muito superiores, e tambem a retalho; sola muito superior; uma porção de carne; tudo chegado ultimamente do Aracaty: na rua da Cruz, no Recife, n. 24.

PERN.; NA TYP DE M. F. DE FARIA — 1846.